



VOZ

de

ANTAS

Diretor/Editor: Pe. M. Brito Ferreira

Correio
EditorialAutorizado a circular
em invólucro fechado
de plástico ou papelTaxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Autorização nº 556928 de 50580

novembro - dezembro 2020
3ª Série - Ano XLIV - nº 300
ISSN 2182-474 - Preço 2,5€

FIÉIS DEFUNTOS EM ANO ESPECIAL

Temos vindo a referir, por variadíssimas ocasiões, que esta pandemia, para além de uma responsabilização geral na prevenção e luta contra a sua tirania que atemoriza e responsabiliza, pode ser um acontecimento de graça do qual extraímos lições para a vida pessoal e pastoral. Nada ficará igual, tem sido referido com insistência. Saibamos aproveitar o que inevitavelmente bate à nossa porta. Não podemos ficar paralisados porque há sempre uma visão positiva a considerar.

No calendário da vida cristã e eclesial, o Dia de Todos os Santos e dos Fiéis Defuntos surge como um momento que convida a pensar nos entes falecidos e a visitar os cemitérios, o que pode provocar aglomerados. Este ano, de modo excecional, não podemos permitir situações de riscos. Teremos, por isso, de distinguir dois momentos: a oração pelos mortos nas igrejas e as devoções nos cemitérios.

Quanto às celebrações nas igrejas, deverão ser realizadas tendo em consideração a capacidade dos espaços e o cumprimento escrupuloso das orientações da Direção Geral da Saúde. Os párocos ajuizarão da necessidade ou da conveniência de multiplicar o número das celebrações (Eucaristias, Vésperas, ou Celebrações da Palavra).

A movimentação nos cemitérios, por sua vez, não é da nossa responsabilidade. As autarquias, com as quais já contactamos, emanarão as determinações que considerarem oportunas e de harmonia com os diferentes lugares. Agradecemos, porém, que os cemitérios não sejam totalmente fechados, mantendo sempre alguma vigilância para impedir concentrações. O povo saberá comportar-se com responsabilidade. Quanto às celebrações comunitárias nos cemitérios ficam canceladas para este

continua na página 3

O LUTO

Costumes de outros tempos

Já que estamos no mês de novembro, em que celebramos o dia dos Fiéis Defuntos e em que a pandemia COVID nos assusta e mantém em casa, talvez seja interessante reler o que em S. Paio de Antas – Sua História, Sua Gente, página 271, está escrito sobre o Enterro e Devoções aos Mortos.

As tradições e costumes mantiveram-se por séculos mas foram-se diluindo ou alterando no decurso do século XX, sobretudo de há 100 anos para cá. Uma das principais mudanças verificou-se na forma de manifestar socialmente a dor pela morte dos familiares que partiram.

Para muitos, especialmente para os mais jovens, o ritual em vigor nesses séculos pode parecer bizarro.

cont. na página 2

ESPAÇO DA CATEQUESE

Página 4

Grupo de Jovens Esperança

Página 5

A PANDEMIA AOS OLHOS DE FRANCISCO

Página 5

PELA JUNTA DE FREGUESIA

Página 10

O LUTO

Costumes de outros tempos

cont. da 1º pág.

na memória de cada um, a saudade pelos entes queridos que partiram, os familiares guardavam luto pelos seguintes períodos de tempo:

Pelo cônjuge – A vida inteira, a não ser que o sobrevivido voltasse a casar

Pelos pais e pelos filhos – 2 anos de luto pesado e 1 ano de luto aliviado

Pelos avós, irmãos e cunhados – 1 ano de luto pesado e 6 meses de luto aliviado

Pelos tios e pelos sobrinhos – 6 meses de luto pesado e 3 meses de luto aliviado

Pelos primos – 3 meses de luto pesado e 1 mês de luto aliviado

Por outros parentes – 1 mês de luto aliviado

O “luto pesado” implicava que as mulheres se vestissem permanentemente de preto e trouxessem a cabeça coberta. Quando iam às cerimónias religiosas na igreja levavam uma saia pela cabeça. A partir do segundo quartel do século XX começaram a aparecer por cá os xailes de lã, das mais diversas cores. Os pretos, que eram os mais utilizados, vieram substituir o uso da saia a cobrir a cabeça mas nem todas os podiam comprar.

A opinião pública era muito rigorosa para com as mulheres, principalmente para com as viúvas. Se não levassem pela cabeça a saia ou o xaile, dizia-se que iam à igreja “em corpo”, o que era considerado impróprio para o seu estado.

Quando passava a “luto aliviado”, isto é menos rigoroso no trajar que o anterior, o xaile já se podia usar pelos ombros, as saias, blusas e vestidos já podiam ser de cor cinza, acastanhada ou azul escura.

Mesmo que voltassem a casar, as mulheres não abandonavam o luto. Vestiam-se de cores discretas, nunca de vermelho, rosa ou amarelo. Qualquer roupa mais garrida era considerada escandalosa.

Os homens não seguiam o luto com tanto rigor como as mulheres e ninguém lhes levava a mal por isso.

Alguns viúvos e filhos adultos vestiam camisa preta, costume que depois caiu em desuso. Mais tarde, por influência dos “fidalgos” que vinham da cidade participar em funerais, alguns homens passaram a usar gravata preta, se a tivessem, e o “fumo”, estreita tira de pano preto enrolada na parte superior da manga esquerda do casaco ou na lapela do mesmo lado.

Outros tempos...

Raul Saleiro

FICHA TÉCNICA

VOZ de ANTAS

Diretor / Editor
P.e Manuel de Brito Ferreira

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas – Esposende
NIPC: 501305173:

Depósito Legal: 18 861/84
ISSN: 2182-4746
ERC: Registo n.º 107 626

Tiragem: 800 exemplares

Redação / Administração:
P.e Manuel de Brito Ferreira
+351.253871438 / +351.965888508
pe.brito@sapo.pt / pe.manuel.brito.ferreira@gmail.com

Gonçalo Fernandes
+351.253871887 / +351.933258057
gf@utad.pt / goncalo.sa.fernandes@gmail.com

Morada do Editor / Proprietário / Redação
Centro Paroquial
4740-014 Antas EPS

Estatuto Editorial:
<https://www.facebook.com/pg/vozdeantas/about>
Versão Digital (PDF):
<http://www.cm-esposende.pt/jornais/>

Composição / Impressão:
TIPOPRADO-Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1, Apartado 6
4730-908 Vila de Prado
+351.253929140 – Fax +351.253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

GESTOS DE GENEROSIDADE

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes Gestos de Generosidade para a manutenção dos bens e do património da Paróquia. A todos um bem-haja.

NOME	LUGAR	MONTANTE
Hilário Pires e Família, assinalando o Batismo da Francisca (31/08/2020) / Igreja Missionária	Guilheta	100 €
Em memória e sufrágio de Vítor Manuel Salgueiro Ferreira, a família	Guilheta	150 €
Em memória e sufrágio de David Ferreira da Silva, a família	Belinho	150 €
P.e Albino Azevedo Faria, Igreja Missionária	Monte	200 €
Em memória e sufrágio de Bernardo Azevedo Viana, os filhos	Pereira	200 €
Em memória e sufrágio de António da Cruz Ferreira, a família	Belinho	80 €
Promessas Santa Rita, Santa Marta e Nossa Senhora de Fátima	Antas	150 €
Em memória e sufrágio de Hernâni Silvestre Batista, a esposa	Azevedo	150 €
Rosa Maria Pereira Neiva e José Sá, por alma de seu filho Gonçalo, pais e restantes familiares, para a Igreja Missionária	Azevedo	150 €
Em memória e sufrágio de Maria de Fátima Sá da Silva, a família	Monte	300 €
Em memória e sufrágio de Manuel Augusto Viana Sampaio, a esposa e filha	Monte	500 €
Anónimo, em memória e sufrágio de seus familiares, suas intenções	Guilheta	800 €
Domingos Cunha, em memória e sufrágio da sua esposa, Maria de Lurdes Laranjeira da Costa	Monte	60 €

Continua no próximo número

FIÉIS DEFUNTOS EM ANO ESPECIAL

cont. da 1ª página

ano. Pede-se, porém, aos sacerdotes que não deixem de passar pelos cemitérios, sem avisos prévios, para que, pessoalmente e como pastores das comunidades, rezem por todas as pessoas falecidas. Também as pessoas devem fazer individualmente desde que autorizadas pelas autoridades civis. Todo o mês de novembro, em forma individual ou familiar deveria ser aproveitado para frequentes visitas aos cemitérios, sem nunca cair em aglomerados. Repito: não são permitidas procissões, romagens, celebrações comunitárias.

Importa ainda aproveitar esta circunstância, que é sensível para as comunidades, para refletirmos mais profundamente. Na profissão de fé afirmamos a ressurreição dos mortos e a comunhão dos santos. Sabemos que os nossos entes falecidos estão agora vivos em Deus e, por isso, estamos unidos a eles, agradecendo o que foram para nós, pedindo que nos acompanhem com o seu amor e rezando para que Deus os admita no seu seio. Em Deus todos vivem na comunhão dos santos. (Lc 20, 38)

Esta verdade da fé encontrou, ao longo da história, a sua expressão máxima na devoção aos mortos, tradicionalmente realizada durante o mês de novembro. No contexto do Programa Pastoral é uma maneira de testemunhar a solicitude pelo irmão defunto. A parábola do Bom Samaritano também nos interpela para que ponhamos em prática a caridade para com os que partiram. Outrora este mês tinha uma grande vivência nas nossas comunidades. A pandemia leva-nos agora a revitalizar esta devoção.

Podemos fazê-lo mandando celebrar eucaristias em vários momentos mas particularmente nos aniversários da morte ou do nascimento. A Igreja sempre aconselhou esta vivência comunitária. Depois, a oração, pessoal ou familiar, torna-se momento privilegiado para esta relação constante com os que partiram. Estamos a redescobrir a família como Igreja doméstica e a oração em família pelos mortos pode ser um pormenor a introduzir nos hábitos familiares. As esmolas pelos mortos foram sempre praticadas e hoje devem ser incrementadas perante as inúmeras necessidades. Há pobres e necessitados nas paróquias. A Arquidiocese tem o Fundo Partilhar com Esperança que dá resposta a muitos pedidos. As paróquias têm também diversas carências na hora de realizarem a sua missão evangelizadora. A caridade vive-se pelo valor que encerra mas pode tornar-se oferta pelos outros e, no caso concreto, pelas pessoas amigas falecidas. A oração deve acontecer como algo espontâneo nesta permanente relação. É o modo de manter viva uma memória de gratidão e sufrágio.

A Arquidiocese de Braga preparou esquemas de oração. Deverão ser usados durante este mês de

novembro mas também em muitas outras ocasiões. Também foi preparada uma gravação com as Vésperas dos Fiéis Defuntos, disponíveis nas redes sociais, e que podem ser seguidas, rezando-as em qualquer momento do dia ou no cemitério junto às sepulturas.

A pandemia, perante a vulnerabilidade e precariedade da vida, convida-nos a redescobrir o sentido da vida e a nossa ligação aos entes falecidos. Esta passa pela oração, na eucaristia e na vida pessoal e familiar, pelas esmolas e por todas as experiências de caridade. Tudo isto vale muito mais que todas as flores, círios ou sepulturas ornamentadas. Para além de tudo isto, alerta ainda para um sinal existente em muitas ruas e caminhos das nossas aldeias. Outrora foram-se construindo “alminhas” que hoje estão abandonadas ou aproveitadas para fins não convenientes. Muitas vezes, são um verdadeiro escândalo social onde os círios se amontoam, as flores se acumulam e o fumo enegrece. Passar por elas deveria convidar ao silêncio e a elevar uma prece por quem já partiu. Não é esta uma oportunidade para as recuperar, restituindo o significado que sempre tiveram: o convite à oração?

Na responsabilidade que me toca, deixo esta simples partilha, com o sentido de aproveitarmos este mês para revitalizar um artigo da nossa fé. Não poderemos ter a multidão de pessoas nos nossos cemitérios no dia 1 e 2 de novembro. Todo o mês de novembro deverá ser uma oportunidade para concretizar uma solicitude real pelos nossos irmãos defuntos, com a consciencialização de que, com eles, teremos de percorrer um caminho de santidade.

A par destas sugestões que expressam a nossa solicitude pelos irmãos defuntos, estes momentos de alguma anormalidade deveriam ajudar-nos a ultrapassar o problema sentido anualmente da preponderância do culto dos mortos sobre a vocação à santidade que estes dois dias deveriam sublinhar. A vida deve ser encarada como um projeto de santidade. Deus criou-nos para, depois de uma breve peregrinação na terra, vivermos em comunhão eterna com todos os que O amaram (2 Tim 2, 8-13). Ele ofereceu-nos o Seu amor. Deveremos acolhê-lo e fazer com que frutifique num relacionamento de “fraternidade e amizade social”. No caminho da caridade e em comunhão eclesial, celebrar os mortos terá de ser sempre um apelo à santidade, como vocação universal.

Convido a que olhemos para o essencial. As flores são importantes como sinal de amor mas podem valer muito pouco quando ficamos apenas nisso e nos gastos talvez exagerados. O aglomerado de familiares à volta das sepulturas deverá ser substituído pela revitalização de coisas já esquecidas e por novos hábitos que sublinhem as verdades em que acreditamos. Assim aconteça!

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz (13/10/2020)

CATEQUESE

Em virtude do contexto de saúde pública que estamos a atravessar a paróquia de S. Paio de Antas, em conformidade com o arcebispo de Esposende e, depois de ouvidas as catequistas, informa que:

A – INDICAÇÕES GERAIS PARA A CATEQUESE

A catequese terá início a 7 de novembro para os 1º, 2º, 6º, 9º e 10º anos e a 15 de novembro para os 3º, 4º, 5º, 7º e 8º anos nos locais e no horário indicado no mapa em anexo.

As sessões presenciais de catequese serão quinzenais e terão a duração de 1h30m-

Todas as semanas será enviado aos catequizandos e pais uma mensagem forte relativa à liturgia da semana e que é disponibilizada pelo “laboratório da fé”.

As festas da catequese que não tiveram lugar no ano anterior, em particular a primeira comunhão e a profissão de fé, por indicação da diocese, devem efetuar-se no próximo ano.

A participação na celebração da Eucaristia faz parte da catequese sendo responsabilidade das famílias, pelo que, mesmo em celebrações festivas da catequese, as crianças e os pais estarão na igreja juntos.

Quanto aos grupos:

Seguindo as orientações do secretariado nacional de catequese e, tendo em conta a nossa realidade, foi decidido que:

- Cada catequista deve possuir os contactos (moradas, telefones e email) dos catequizandos e famílias.

- Ter sempre presente, em todas as atividades, que o encontro entre as pessoas, na Catequese, em qualquer circunstância ou por qualquer via, é um Encontro com Jesus Cristo!

- Encontros quinzenais de 1h30m, em pequenos grupos, até 10/12 crianças ou adolescentes;

- A composição do número de elementos por cada grupo será feita em função das características dos espaços disponíveis;

Quanto ao itinerário de fé da cada catequizando e do grupo no seu conjunto

1º ano de catequese

- Alertamos para a importância de inscreverem (se ainda não o fizeram) as crianças, com seis anos, na catequese;

- Os pais são parte importante na organização da catequese, particularmente na realização de encontros presenciais com o grupo e na sua colaboração na educação da fé dos filhos;

- Nos primeiros anos de catequese privilegiem-se os encontros presenciais com o apoio e a participação das famílias, quando aconselhável, e dentro das normas de segurança em vigor.

Preparação e celebração da Primeira Comunhão

- Proporcione-se uma adequada preparação catequética;

- Tenha-se em conta a situação de cada criança, privilegiando a personalização do próprio sacramento e a sua relevância no itinerário pessoal de fé;

- Privilegiar as celebrações em pequenos grupos;

- Minimizar os contactos pessoais e a passagem de objetos entre pessoas;

- Retomar conteúdos do ano anterior no início do novo ano pastoral ou introduzi-los progressivamente ao longo dos encontros a realizar;

Indicações fundamentais de logística - Espaços

- Adaptar os espaços da catequese às normas de funcionamento de grupos de acordo com as orientações das autoridades de saúde para cada tempo e contexto;

- Sempre que se revele adequado usar espaços exteriores para a sessão de catequese;

- Proceder à desinfeção dos espaços após cada utilização

- Os pais/ encarregados de educação não entram nos espaços da catequese. Aguardarão os filhos no exterior.

Catecismos e outros materiais

- Garantir que cada catequizando tem o seu catecismo e a sua bíblia e o material de escrita de utilização individual.

Educação para os comportamentos de cuidado e proteção sanitária

- Dar a conhecer a adultos e crianças as regras básicas de convivência em situação de pandemia (distanciamento social, uso de máscara, higienização frequente das mãos);

Práticas de Segurança a ter em conta durante os encontros de catequese.

- Manter o distanciamento físico (+/-1,5 m);

- Fazer uso de máscaras para adultos, crianças e adolescentes;

- Desinfetar bem as mãos à entrada e à saída da catequese;

- Não haver partilha de nenhum tipo de material;

Calendarização

Início da catequese:

Da planificação das celebrações e dinâmicas da catequese daremos notícia no próximo número da Voz de Antas.

Ano	Grupo	Dia	Hora	Sala
1º ano		7 de novembro	15h	7 C. P. J
2º ano		7 de novembro	14h	5 C. P. J
3º ano		7 de novembro	15 h	6 C. P. J
4º ano	A	15 de novembro	17h	3 C. P. J
4º ano	B	15 de novembro	17h	4 C. P. J
4º ano	C	15 de novembro	17h	5 C. P. J
5º ano	A	15 novembro	16 h	1 S. P
5º ano	B	15 novembro	16h	2 S. P
6º ano		7 de novembro	17 h	3 C. P. J
7º ano		15 de novembro	17h	Sala nobre do salão P
8º ano	A	15 de novembro	15 h	7 C. P. J
8º ano	B	15 de novembro	15 h	8 C. P. J
9º ano		7 de novembro	17 h	Sala nobre do salão P.
10º ano		7 de novembro	17 h	4 C. P. J

Grupo de Jovens Esperança



Setembro que, normalmente é o mês de regresso de atividades do Grupo de Jovens Esperança, viu-se mais uma vez vazio no que toca a atividades GJE.

Iniciamos em Outubro, num ano atípico e envolvidos pela pandemia, as atividades do

Grupo, com a animação da eucaristia e reuniões semanais. Ao longo do descanso de verão, foram cumpridas as responsabilidades de fazer a expedição do jornal e limpeza e manutenção da residência paroquial.

Iluminados na fé e no amor cristo, ansiávamos celebrar o aniversário do GJE, que decorreu a dia 16 de Outubro, sinalizando a marca dos 32 anos de Grupo! Infelizmente é devido ao aumento de casos Covid-19 a nível nacional e local, decidimos, com muita dificuldade, mas com a certeza de que seria o melhor a fazer em prol da comunidade, que o melhor era suspender as atividades presenciais. Celebramos o nosso aniversário com uma reunião virtual, através da aplicação Zoom, onde foi possível cantar os parabéns todos juntos. Após duas reuniões, dois fins de semana de regresso, vimo-nos obrigados a confinar de novo devido a esta pandemia, com muita tristeza, mas aliada a muita esperança de que um amanhã melhor virá. Conseguimos ainda, dar apoio na logística e conceção do Tapete à Cunha Capitão Arte floral, no adro da igreja a quando da Visita Pastoral, momento onde também foi celebrado o Crisma.

Para o futuro, resta-nos a ânsia e incerteza, com a vontade de regressar o mais depressa possível. De encher a residência com alegria, de animar a eucaristia, de voltar a estar em família JOEMCA, de voltar a ser GJE.

Iremos reunir com a Fábrica da Igreja, de modo a que seja analisada a situação do telhado, estrutura e isolamento da residência paroquial, que está degradada e com infiltrações. Será necessária uma intervenção na mesma, que com certeza só será possível com a ajuda de todos. Em breve partilharemos mais informações.

Um obrigado a todas quantas pessoas, fizeram, fazem e continuarão a fazer, para que o Grupo de Jovens Esperança continue com a força e união de outrora. Continuamos juntos e com animo, ansioso por voltar a reunir em família, envoltos no amor de Cristo.

Estamos Juntos, GJE

A PANDEMIA AOS OLHOS DE FRANCISCO

Apreendi com o Papa Francisco a respeitar esta pandemia. Por ele, percebi depressa que estávamos diante de algo muito grave e que o mundo virava uma página da sua história, pois nada seria como antes. Acompanhei com dor e admiração a sua caminhada vacilante pelas ruas vazias de Roma para ir até à Igreja de S. Marcelo rezar diante do Cristo Crucificado a quem o povo da Cidade Eterna atribui o afastamento de uma peste há algumas centenas de anos. Segui com enorme silêncio as suas celebrações de Semana Santa e Páscoa numa Praça de S. Pedro completamente vazia, apenas com um Papa a rezar humildemente para que Deus livrasse o mundo dos efeitos desta terrível pandemia. E voltei a dar muita atenção às palavras do Papa quando, já depois do desconfinamento, ele gritou ao mundo do alto da sua janela, pedindo cautela e cumprimento das ordens das autoridades porque não faz sentido celebrar vitórias antecipadas de uma guerra que ainda não está ganha. E não está, e não estará tão cedo. Alucidez – diria, inspiração – do Papa Francisco tem sido uma luz em tempo de trevas, equilibrando entre os que desesperam e aqueles que desvalorizam o impacto tão terrível como este que a COVID trouxe ao mundo.

O Cardeal Czerny, no pico da pandemia, reuniu oito intervenções do Papa, proferidas ou escritas entre 27 de março e 22 de abril. Menos de um mês. A publicação destes textos foi feita online e, mais tarde, começaram a surgir versões impressas em diversas línguas. Chegou agora a versão portuguesa deste pequeno grande livro: 'Vida após a pandemia'. Pequeno, porque tem formato de bolso e apenas 69 páginas. Grande, pelas ideias, pelos ideais, pelas provocações, pelos alertas, pelos caminhos de futuro que rasga...

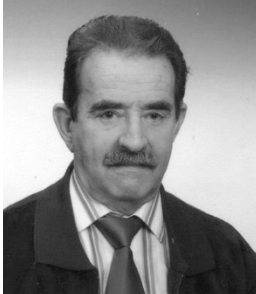
Faço alguns recortes, em jeito de destaque. O primeiro texto apresenta a intervenção do Papa naquele momento extraordinário de oração em tempo de pandemia, feito à entrada da Basílica de S. Pedro: 'fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento'. Lembrou ainda o Papa: 'a tempestade desmascara a nossa vulnerabilidade e deixa a descoberto as falsas e supérfluas seguranças com que construímos os nossos programas, os nossos projetos, os nossos hábitos e prioridades'. Conclui: 'não somos autossuficientes, sozinhos afundamos'. E, num apelo à Fé, Francisco lança âncoras de esperança: 'Com Cristo a bordo, não há naufrágio!'.

P.e Tony Neves, CSSp (Roma, 20/07/2020)

cont. no próximo número

Nas mãos de Deus...

Partiram para a Casa do Pai



Hernâni Silvestre Baptista

Nasceu em 27/08/1934, em São Sebastião da Pedreira em Lisboa, onde viveu a infância e a juventude. Ingressou na carreira de Faroleiro (Direção de Faróis – Marinha Portuguesa), vindo a apresentar-se no Farol de Esposende em 1956, onde veio a unir-se em matrimónio com

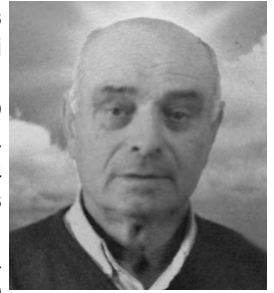
Maria da Saúde, natural de Marinhas (1937-1999). Deste matrimónio nasceram 3 filhos, João Paulo, Hernâni e Ivone dos quais nasceram 8 netos e uma bisneta. Após enviuvar não encontra consolo para a sua solidão apesar de acreditar que Deus o teria no seu resguardo e lhe concederia uma segunda oportunidade para ser feliz. E assim foi, o seu coração volta a conhecer a felicidade junto de Maria Cândida, natural de São Paio de Antas, com quem contraiu matrimónio na Igreja de São Paio de Antas, a 22 de Julho de 2000. Veio a falecer com 86 anos em S. Paio de Antas, de doença prolongada, a 11 de outubro. Apesar da doença que o debilitou nos últimos anos, foi um marido carinhoso e um pai presente, sendo recordado com muito amor e saudade. A todos que participaram na sua despedida, apesar das restrições do COVID, e que nos ampararam naquela hora difícil com o seu carinho, agradecemos de coração cheio.

A todos muito obrigado. Que descanse em paz.

A 5 de setembro de 2020, Deus decidiu chamar para junto de Si **David Ferreira da Silva**.

Nascido a 5 de junho de 1940, no lugar de Belinho, casou com Clara da Cruz Viana e juntos formaram uma linda família com 8 filhos, 14 netos e 5 bisnetos.

Com 80 anos e depois de uma dura batalha, descansa agora em paz no Reino dos Ceús. O seu exemplo de coragem e devoção ao próximo, deixa muita saudade a todos aqueles que o acompanharam nesta caminhada.



“Foi com profundo pesar e tomados pela emoção que nós nos despedimos fisicamente de si no dia 5. Nós família, nós amigos, nós por quem sempre tudo fez, com o sentido de altruísmo que sempre o definiu, qual característica intrínseca ao seu ser. Todos temos muito orgulho de si, daquilo que sempre foi e representou para nós, de tudo aquilo que nos ensinou e fez para nos ver felizes. É muito difícil apaziguar tanta dor e sofrimento originados pela sua partida. Mas é-nos de certa forma reconfortante sabermos que partiu em paz de espírito, rodeado pelos seus amigos, sua esposa, seus filhos, seus irmãos, seu genro e suas noras, pelas suas crianças, seus netos e bisnetos, que sempre foram e eternamente serão o seu verdadeiro tesouro, a luz dos seus olhos, que o deixavam de coração cheio a cada visita. Os seus ensinamentos, experiências e vivências serão eternizados no coração de cada um de nós, no lugar especial que lhe pertence, onde, a par do nosso pensamento, você será perpetuamente imortal. Até já”

(do neto Júlio)

A família agradece toda a amizade, todas as orações e manifestações de pesar.

Que Deus lhe conceda o Eterno Descanso.



Foi no dia 20 de outubro de 2020 que **Maria Augusta Carvalho dos Santos** nos deixou e partiu para junto do seu, já falecido marido, Octávio Fernando Santos.

Maria Augusta, que nasceu a 9 de setembro de 1936, em Luzelos, Carrazeda de Ansiães, cresceu junto de uma família numerosa.

Em 1959, M^a Augusta casou com Octávio e tiveram 3 filhos, aos quais lhes dedicaram amor, carinho e afeto.

Junto do seu marido e do seu primeiro filho (Fernando), M^a Augusta embarcou, na expectativa de uma vida mais cómoda para Luanda, Angola. Foi aqui que viveram durante quinze anos das suas vidas, e além de um novo lar, criaram grandes amizades.

Além de filha, esposa e mãe, M^a Augusta foi costureira, onde teve a oportunidade de fazer fardas para o Exército Português.

Face às guerras coloniais, foram obrigados a retornar a Portugal em 1975.

Nesta altura, onde o teto era incerto, M^a Augusta, Octávio e os seus filhos Fernando e Luís (nascido em Luanda), ficaram na freguesia de S. Paio de Antas, graças à atividade profissional que o seu marido exercia, como motorista de táxi.

Aqui, nesta freguesia que os tão bem acolheu, a Família Santos teve a oportunidade de refazer uma nova vida. Já a residir no conselho de Esposende, M^a Augusta teve o seu terceiro filho, Nuno.

Apesar de todas as adversidades, Maria Augusta foi sempre uma mulher trabalhadora, forte e amou incondicionalmente toda a sua família e amigos.

Lutou e procurou vencer todas as suas batalhas, deixando à sua família, amigos e conhecidos uma mensagem importante de que, somos nós quem decidimos quando caímos.

Os filhos, noras e netas(o) agradecem veemente todas as condolências e palavras amigas que nestes dias nos foram bastante acolhedoras.

No momento de despedida de **Bernardo Azevedo Viana**, Homem de reconhecidos méritos em toda a freguesia lembramos o casal fundador de Família:



Até já Vovo Ná, Até já Vóvó Rosa!

Nunca há um tempo ou um momento para nos despedirmos dos líderes de uma família. Aqueles que já conhecemos sábios, aqueles que quando falam calam os demais, que nós netos conhecemos com cabelos brancos e num distanciamento tal, físico e temporal que tudo soa bem: A história de outros tempos, para nós longínquos; a resistência de um passado que marcou, com marca físicas em corpos quase centenários e um chorrilho de gargalhadas entrelaçadas com palavras e frases próprias, imperceptíveis para os alheios, familiares para os presentes.

Do pedestal em que os colocamos, descem eles e sentam-se junto a nós, perguntam pela vida e olham-nos com uma tranquilidade profunda ao jeito de: “tenho a vida cheia, tenho a vida boa; que Deus sempre ajuda a quem é boa pessoa” de que vai estar sempre tudo bem e se um dia desanimares recorre a nós, estaremos contigo. Tarefa mais fácil para todos agora: senti-los presentes em qualquer lugar, na alegria partilhada instantaneamente ou na reflexão de um momento crítico desça sobre nós a sapiência dos pais, dos avós. Com a certeza de que “ não há melhor vida que aquela que a gente tem”!

Agora ascendem, esvaziam-se dos corpos que já não vemos e partem em repouso, aconchegados. O aconchego que na vida virou trabalho, sacrifício, formar filhos e



Foto gentilmente cedida pelos descendentes de Antónia e Manuel. A moldura representa o casal com os seus 14 filhos.

netos, encarar a emigração como caminho, o único, para a subsistência... E a arte e o engenho de acrescentar, de criar, de contornar obstáculos com aquela ferramenta ou aquele método. Fica transmitido o gosto pelas gentes da terra, pelo francês (e como gostava ele de mostrar o domínio da língua), pelas bandas de música e pelas merendas, claro está.

Pedimos que, neste mundo mascarado, sejam sempre a resposta aos nossos anseios, os escudos das nossas orações e crescamos na Igreja “Família das Famílias”. Com a certeza de que “ não há melhor vida que aquela que a gente tem”!

O encontro, como o imaginamos, foi feliz, com uma cantiga, em paz e com o menino Jesus...aquele do “meu botão de rosa”!

Até já Vóvó Rosa, Até já Vovo Ná!

Vítor Manuel Sagueiro Ferreira,

Esta é a minha forma de despedida, em meu nome e em nome de toda a família.



Sempre foste conhecido um pouco por toda a parte, e toda a gente que teve o prazer de te conhecer guarda na memória a tua faceta divertida e espontânea, porque era exatamente isso que tu querias passar e porque era essa a tua verdadeira essência. Ninguém com quem travei conversa, em toda a minha vida, tinha ficado com uma perspetiva negativa em relação a ti, e isso é algo fantástico e que revela o quanto tu sabias ser boa pessoa.

Tiveste sempre uma vida agitada, não gostavas de ficar parado e eras irrequieto em tudo o que fizesses, fosse qual fosse o momento. Era a tua imagem de marca, já desde tenra idade. A calma era algo estranho para ti, por isso eras um ótimo *performer* e animador, e os *karaokes* assentavam-te que nem uma luva. Gostavas de ver toda a gente a mexer, e como era contagiante a forma como animavas! Sabias como fazer as pessoas sorrirem, sabias como animar e ser um ótimo transporte de boas energias.

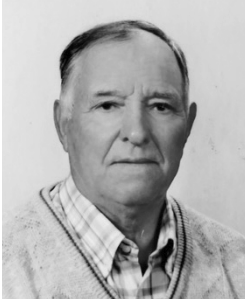
Eras prestável enquanto amigo, nota-se pela quantidade exorbitante de amigos que continuas a ter e pela quantidade de elogios que ainda recibes. Estavas sempre disponível e eles recorriam a ti inúmeras vezes. Abundância e a disponibilidade que demonstravas para com todos era visível até ao olhar mais desatento.

Por tudo isto foi um choque tremendo quando recebeste a notícia de que tinhas uma luta contra o cancro pela frente. Obrigou-te a ficares parado e a uma abordagem da vida à qual não estavas habituado. Tiveste de lidar melhor com a tristeza e a saber digeri-la nos vários momentos da batalha que é o cancro, uma guerra injusta e desigual, de carne para canhão. E o cansaço dos tratamentos foi-se acumulando à medida que o tempo ia passando. Precisaste de ser calmo e ponderado, a doença assim o exigia. E tu foste à luta e tentaste, dia após dia, tratamento após tratamento. Foste resiliente e deste sempre o corpo às balas, mostraste ser um estratega inteligente na batalha mais difícil da tua vida. Mantiveste-te calmo e soubeste ler bem a situação em que estavas, sempre em todo o processo.

Que para a posterioridade fique a forma como lutaste sem baixar os braços, que fique a imagem de um guerreiro incansável, perspicaz e dedicado. Tu mereces todo o reconhecimento do mundo, pelo que foste, pelo que te tornaste, pelo que fizeste enquanto homem, amigo e pai. Que fique para a posterioridade o amor que tinhas pela tua esposa, pelas tuas filhas, pela tua família e pelos teus amigos. Que fique para a posterioridade a tua coragem e valentia. Que fique para a posteridade que continuaremos o teu legado.

Onde quer que estejas, descansa em paz.

João Pedro Sá



Filho. Irmão. Marido. Pai. Avô. Bisavô. **António da Cruz Ferreira**, filho de Adelino Alves Ferreira e Maria Alves da Cruz, partiu, em paz, no dia 10 de setembro de 2020 completando, em vida, os seus 85 anos a 18 de agosto.

A família e os amigos guardarão na memória e no fundo do coração, a bondade, o sorriso, as gargalhadas, as palavras sábias à mesa, os beijos cheios de carinho, os abraços quentes e apertados e o olhar doce de quem sempre amou e fez tudo pelos seus, pela sua família. No céu, hoje mais brilhante do que nunca, verá os seus netos crescer e continuar a constituir família, honrando e homenageando a sua presença e o nome "Zibreira".

Iluminará as nossas vidas e permanecerá vivo nos nossos corações.

Com saudade será recordado por todos os familiares e, fortalecidos nessa lembrança, secaremos as nossas lágrimas de gratidão, por todos os momentos vividos e partilhados juntos dele.

A Família Zibreira agradece todas as condolências recebidas, que ganharam vida em palavras, gestos e na presença, física e não física. De coração, a todos, deixamos a nossa eterna gratidão!

Eterna Saudade de sua esposa, filhos, genros, noras, netos e bisneta.

Que descanse em paz....

... a família

EM TEMPOS DE COVID-19

Outubro
mês consagrado a
SENHORA DO ROSÁRIO

NOSSA

Nossa Senhora do Rosário, dai a todos os cristãos a graça de compreenderem a generosidade da devoção ao Santo Rosário, na qual, à recitação da Avé-Maria, se junta a profunda meditação dos santos mistérios da vida, morte e ressurreição de Jesus, Vosso Filho e nosso Redentor.

mês missionário

"Eis-me aqui, envia-me..."

Imagem sublime do amor de DEUS!

Painel de novembro de 2020

Novembro
Saudade e Esperança!
Tempo para parar...

**Recordar, na memória e na gratidão,
os que partiram para o além...**

Compreender a morte na Esperança e na Alegria!

Painel de outubro de 2020

Maria de Fátima Sá da Silva, nasceu a 13-10-1938 e faleceu, com oitenta e um anos, a 8-10-2020.



Com António Vieira Simões, companheiro de uma vida, celebrou há três anos, sessenta anos de casados. Um casamento forte e duradouro do qual nutriram seis filhos: Adélio, Rosalina, Jaime, Maria, Arminda e Fernanda. Os três primeiros já foram recebidos pelo Senhor pois faleceram de tenra idade.

Trabalhou em França e regressou a Portugal há mais de quarenta anos. Já em Portugal viu nascer os seus oito netos e seis bisnetos.

Aqui fica um resumo da homenagem na hora da partida, que melhor descreve a sua personalidade e forma de estar:

"Olá Vó,

Desde sempre tivemos a sorte de te ter ao nosso lado e de te poder dizer o quanto gostamos de ti, com a certeza que era recíproco. Fosse um simples sorriso, fosse no cortar do gargalo do biberão porque tinhas medo que os teus netos passassem fome, fosse nos teus mimos sempre muito meigos (mas pouco suaves), fosse nas tuas perguntas "ô quê que comeste hoje ao almoço?", ou simplesmente no teu querer que toda a gente à tua volta estivesse feliz.

Fátima da Mansa herdado de tua mãe, mas que de mansa tinha pouco. Uma força invejável até pelo mais jovem da família, sempre foste uma mulher de armas. Trabalhadora, nunca paravas quieta no mesmo sítio, fosse a dar de comer aos animais, fosse a rachar lenha ou a tomar conta do quintal, mesmo sem as forças que outrora tiveste, nunca ficaste parada e deixaste algo para fazer.

Todos os netos, todas as filhas, toda a família têm histórias contigo que ficarão para sempre na memória. Se uma imagem vale mais que mil palavras, as nossas memórias valem mais que mil imagens. Imagens de ir à lenha ao monte com uma corda à volta da cintura a fingir de touro, imagens de subir às tuas cavalitas e fingir que andava a cavalo.... Se continuasse não saía mais daqui.

As palavras dos médicos também não saem da cabeça "ainda bem que foi rápido, caso contrário iria sofrer muito".

Apesar da dor que não desaparece, do aperto no peito que não deixa respirar, ficamos reconfortados por saber que partiste, mas partiste da melhor maneira. Sem sofrer aquilo tudo que poderias sofrer e com toda a tua família a teu lado.

Foste ter com o Vuvu e todos sabemos que estarão os dois à nossa espera para fazermos uma Sardinhada.

Com amor e já com saudades nos despedimos e te dizemos com certeza "Até já".

Amamos-te muito, hoje e sempre".

A família agradece a todos quantos manifestaram o seu pesar e prestaram a sua homenagem.

Que Deus a tenha na paz da sua Presença.

Maria Elisabete Sampaio de Azevedo do Vale

Nasceu a 16/09/1969 na freguesia de Antas, filha de Arminda Rodrigues e Domingos Alves Azevedo e faleceu a 26/09/2020, na freguesia onde residia há 22 anos, em Creixomil – Barcelos.

Tinha três irmãs Maria Lúcia Sampaio Azevedo Reis, Maria Jacinta Sampaio Azevedo Meira e Maria Arminda Sampaio Azevedo Rolo. Era a irmã mais nova, mas sempre foi aquela irmã que dava força e alegria a todas as outras, pois era uma mulher muito otimista e cheia de força que enfrentava a vida sempre com um sorriso e sem medos.

Casou a 28/03/1998 com Manuel Pereira Do Vale na Igreja Paroquial de Antas e como fruto dessa união nasceu uma filha, Sara Manuela Azevedo do Vale, com 20 anos atualmente.

“Minha querida mãe, a tua partida foi inesperada, um choque enorme e ainda me custa a acreditar. Nunca pensei perder-te tão cedo, tinhas ainda uma vida pela frente para viver, partiste para outro mundo com apenas 51 anos, como é possível?!”

Foste uma mãe e esposa excelente, custa-nos a acreditar que te perdemos. Sempre fomos uma família unida, encaravas a vida com um sorriso, mesmo nos momentos mais difíceis, não há palavras para descrever a falta que fazes a todos nós. Não merecias este fim, mas Deus decidiu chamar-te. Eras uma pessoa honesta, amiga de todos, trabalhadora, corajosa e muito divertida. Conseguias dar força a todos aqueles que estivessem em baixo, ajudavas sempre o próximo, eras e serás sempre um exemplo a seguir.

Foste uma mãe extraordinária, para mim não há palavras que definam isto, nunca pensei ficar sem mãe tão cedo, é uma tristeza dizer isto, perder alguém assim. Ficou uma família destruída, entramos em casa não há outro pensamento se não pensar em ti minha mãe, deixaste tudo prontinho antes de sair de casa, parecia que já adivinhavas.

Não posso deixar de falar na tua irmã, Maria Arminda Sampaio Azevedo Rolo (minha madrinha), que tanto gostavas e no teu cunhado Rogério Ferreira Rolo (meu padrinho), que são uns padrinhos maravilhosos, sei que posso contar com eles para tudo e tu sabes disso minha mãe, eles faziam e fazem tudo por nós! Partilhamos tantos momentos felizes e de repente o mundo desabou sobre nós, agora é uma tristeza.

Não há palavras que descreva esta dor enorme que estamos a passar, eu e o pai só queremos que estejas a olhar por nós, pois tu minha querida mãe estás no céu!

Serás sempre recordada por nós nunca serás esquecida, pois mãe é mãe. Tu foste uma mãe que fizeste tudo para me ver bem, uma mãe que se preocupava comigo. Foste e serás a melhor mãe de sempre, uma estrelinha que estará sempre a brilhar no céu.

Nunca serás esquecida! Olha por nós, e nós vamos fazer de tudo para orar por ti minha mãe estarás sempre no nosso coração!

Um beijo enorme meu e do teu querido marido Manuel!

Estarás sempre na nossa memória! Olha por nós minha mãezinha!

Adoramos-te!”



Manuel Augusto Viana Sampaio (1955- 2020)

Nasceu no dia 17 de agosto de 1955 em Antas, Manuel Augusto Viana Sampaio, filho de Hilário Afonso Sampaio e Maria de Lurdes Gonçalves Torres Pereira Viana, vive a sua infância e juventude com garra, começou a trabalhar aos 13 anos como carpinteiro o qual interrompeu para cumprir o serviço militar. Depois disso, retomou o seu trabalho e casou-se com Maria Cândida Sampaio Faria Viana, de esse matrimónio nasceu a sua única filha Cristina.

Emigrou já depois de casado para a Síria para angariar algum dinheiro para construir a sua casa. De volta a sua terra natal aí viveu e trabalhou na arte de carpinteiro, mais tarde como trolha e nas horas vagas dedicava-se a agricultura.

O Gusto, o Gordo ou o Sampaio eram todas a mesma pessoa, era o homem simples, o amigo, o companheiro, o bom Pai e o Avô exemplar, sempre pronto ajudar, dedicou algum do seu tempo a igreja, enquanto que pôde como cristão que era.

Pretenceu a JAEOCA, era o mordomo da bandeira de São Sebastião, foi várias vezes festeiro das festas da freguesia, pelas quais tinha muito apreço, nutrindo um carinho especial pelo nosso padroeiro S.Paio, de quem era devoto e por isso fazia sempre questão em fazer o seu andor já há mais de 20 anos.

Foi peregrino da Terra Santa, teve o privilégio de conhecer a terra de Jesus, o Vaticano e a capela Sistina na Itália e Cracóvia na Polónia.

Há 3 anos na reforma ocupava o seu tempo nas lidas da agricultura e biscatadas.

Em janeiro deste ano foi-lhe diagnosticada a doença que lhe retirou o sorriso, a força, o encanto pela vida e pelas coisas. Estes últimos meses lutou, viveu com sofrimento, angústia e revolta, fez várias sessões de quimioterapia, depois disso veio a possibilidade de ser operado com a fé que tudo iria a correr bem.

Saiu de sua casa com as lágrimas nos olhos e disse “ Adeus rapariga porta-te bem “. Operado na manhã do dia 13 de outubro veio a falecer na madrugada do dia 14. A vida não acaba, apenas se transforma e aqueles que amamos não morrem apenas partem antes de nós. Por isso vais ser sempre o bom marido, o melhor Pai e o vô vô Gusto.

Agradecemos a todos que estiveram presentes na sua despedida, quer na Casa da Paz, funeral, missa do 7º dia, a todos os que não poderão estar, que telefonaram, mandaram mensagens de apoio.

Obrigada pelas vossas palavras de conforto.



Pela Junta de Freguesia

Falecimento do ex-Presidente da Junta

O falecimento do ex-presidente da Junta de Freguesia, Manuel Ferreira da Cruz, motivou Votos de Pesar da Junta e da Assembleia de Freguesia de Antas, aprovados,



respetivamente, nas sessões ordinárias de 27 de agosto e de 29 de setembro. A freguesia saberá, em devido tempo, prestar-lhe a devida homenagem.

Proposta da Junta de Freguesia:

“A 3 de agosto de 2020 faleceu Manuel Ferreira da Cruz, com 83 anos, natural da Freguesia de Antas, concelho de Esposende, onde residia.

Nascido a 25 de fevereiro de 1937, Manuel Ferreira da Cruz foi Presidente da Junta de Freguesia de Antas, no período compreendido entre 30 de janeiro de 1977 e 8 de janeiro de 1994.

Serviu com empenho e dedicação o Poder Local, desempenhando exemplarmente este cargo de grande responsabilidade e exigência e de muito trabalho e espírito de sacrifício.

A sua dedicação à causa pública é por todos reconhecida. De uma dedicação exemplar, de trato afável e simples, sempre pautou a sua intervenção pelo desenvolvimento da freguesia e pelo bem-estar da população.

Mesmo após ter cessado as funções autárquicas, sempre esteve, de forma abnegada, ao lado de todos quantos prezam a sua terra e, através das mais variadas manifestações, trabalham pela sua elevação e engrandecimento.

Neste momento de dor, o executivo da Junta de Freguesia de Antas associa-se à família de Manuel Ferreira da Cruz, endereçando as mais sentidas condolências, propondo que seja aprovado um voto de pesar por tão doloroso acontecimento. Mais propomos que esta deliberação seja comunicada, por escrito, à família”.

Rede viária

A requalificação da rede viária continua a merecer a atenção da Junta de Freguesia. Com o apoio da Câmara Municipal, através da disponibilização de materiais, tem sido possível concretizar a execução de um conjunto de intervenções, possibilitando tanto a melhoria das condições de circulação/ segurança rodoviária e pedonal como da acessibilidade a moradias.

Uma intervenção que assume particular relevância e que se traduz num melhoramento substancial foi a pavimentação da Rua da Reguenga, com fresado, disponibilizado pela Estradas de Portugal, I.P.

A circulação neste troço, sobretudo no período de Inverno, em que as chuvas agravavam substancialmente o estado do piso, tornava-se penosa, causando evidentes transtornos aos automobilistas. A beneficiação do piso era, por isso, uma necessidade.

Na Travessa da Rola, procedeu-se à pavimentação do troço que não havia sido ainda intervencionado, desde a Travessa das Bispas até à Rua de Guilheta. O Município facultou os materiais necessários à intervenção, tendo a Junta de Freguesia custeado a mão-de-obra. Foi também executada uma sublargura na Rua de Guilheta/Travessa da Rola.

Na Rua Foz do Neiva, foi executado um troço do passeio, junto ao Cruzeiro de Santa Tecla, fruto da articulação entre a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal e o proprietário. Esta intervenção implicou a construção de um muro de suporte. Concretiza-se, assim, a execução de mais um troço deste passeio, criando as necessárias condições de segurança para a circulação de peões, sendo que a intenção passa pela sua concretização na totalidade do percurso, entre o Cruzeiro de Santa Tecla e a Foz do Neiva.

Intervenções

Dando cumprimento a um anseio antigo, a Junta de Freguesia, com a habitual colaboração do Município, procedeu a uma intervenção na Rua da Carvalha, que se traduziu no reperfilamento do troço e reencaminhamento do ribeiro. Esta intenção, que há muito era reivindicada, foi concretizada graças à boa vontade e cooperação dos proprietários, o casal Domingos Martins e Alzira Pereira e filhos Dulce e Paulo, que cederam uma parcela de terreno para possibilitar esta “obra”. A Junta de Freguesia expressa, assim, o seu agradecimento público a esta família pelo seu contributo para a concretização desta intervenção, que se traduz numa melhoria significativa na Rua da Carvalha, artéria que integra o percurso dos Caminhos de Santiago. Tanto peregrinos, como os demais utilizadores desta via, encontram agora melhores condições neste trajeto.

Da maior relevância é também a intervenção efetuada ao nível da rede de águas pluviais no lugar da Pereira, junto à antiga ordenha, no acesso à Bouça do Rio. Procedeu-se à instalação de tubagem adequada para o devido encaminhamento do ribeiro existente, que, em período de chuvas, provocava problemas ao nível do escoamento das águas.

Também na Rua Monte de Guilheta, a Junta de Freguesia realizou uma intervenção de regularização do piso e encaminhamento de águas pluviais.

Em resposta à solicitação de apoio da Associação de Regadio de Azevedo, a Junta de Freguesia suportou os custos da instalação do sistema de contagem e controle da água, em Suleimas, possibilitando o cumprimento da legislação imposta pelo Programa Nacional de Regadios. Trata-se, efetivamente, de um equipamento da maior relevância e uma mais-valia para este consórcio de proprietários agrícolas que usufruem deste regadio.

Beneficiação caminhos

Aproveitando, como vem sendo habitual, a disponibilização da máquina da Câmara Municipal, a Junta de Freguesia aproveitou para realizar mais um conjunto de intervenções de melhoria e beneficiação de caminhos, entre os quais os da Torre e do Moinho de Vento. Por esta via, a autarquia vai assegurando, regularmente, a necessária manutenção destes percursos.

Reparação de passadiços

Não obstante não ser da sua competência e responsabilidade a manutenção dos passadiços da praia, no início da época balnear 2020, que terminou a 13 de setembro, a Junta de

Freguesia procedeu à reparação dos passadiços na zona de acesso ao areal. Pretendeu-se, assim, garantir melhores condições aos inúmeros veraneantes que procuraram a praia da Foz do Neiva que, apesar de não ter Bandeira Azul e, por conseguinte, não dispor dos equipamentos e recursos afetos a essa distinção, como sanitários e vigilância, entre outros, continua a ser bastante frequentada. Este ano, porventura por causa da pandemia, que implicou a limitação de banhistas nas praias, registou-se ainda uma maior frequência.

Como é do conhecimento público a manutenção dos passadiços nesta área é da responsabilidade do Parque Natural Litoral Norte (PNLN), cuja gestão, até então a cargo do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) passou a ser, desde o passado dia 3 de setembro, partilhada com o Município de Esposende.

Beneficiação do campo de jogos

Integrado na política de apoio ao associativismo, a Junta de Freguesia continua a colaborar com a direção do Antas Futebol Clube, contribuindo para que possa continuar a desenvolver a sua atividade ao nível do futebol sénior. Neste sentido, e dado que o complexo desportivo é sua propriedade, a Junta tem vindo a interceder junto da Câmara Municipal para a disponibilização de apoios para a beneficiação do recinto de jogo e das instalações. Neste contexto, depois da melhoria da cobertura das instalações e da iluminação, perspetiva-se a beneficiação do piso do campo de jogos, de modo a garantir as necessárias condições para a prática desportiva dos atletas.

Oferta kits escolares

Dando cumprimento a uma medida de apoio instituída pela Junta, como forma de incentivo à frequência da Escola de Guilheta, procedemos à oferta de kits escolares aos alunos que ingressaram, no presente ano letivo, neste estabelecimento de educação e ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico. Estes kits, num total de oito, integram um conjunto de material escolar, nomeadamente cadernos, dossier, marcadores, lápis de cera e de cor, afia, borracha, tesoura e cola.

Trata-se de um singelo contributo e incentivo para que as crianças residentes em Antas optem pela nossa escola, ao invés de outros estabelecimentos de freguesias vizinhas. A Junta de Freguesia tem-se empenhado em garantir aqui as melhores condições, seja através da colaboração com o Município, seja no apoio aos Amigos da EB de Guilheta, que também têm desempenhado um importante papel neste desígnio. Por força da pandemia, estão inviabilizadas quaisquer iniciativas que envolvam convívio social, pelo que, por agora, não será tão visível o trabalho deste grupo, que continua ativo e disponível para tornar ainda melhor a escola de Antas.

Breves

Aproveitando a circunstância da necessidade de reparação da placa toponímica instalada no limite de Antas com Forjães, a Junta de Freguesia procedeu à sua realocização, dado que a mesma conflituava com o acesso à moradia existente no local.

Por forma a melhorar o desempenho dos trabalhos ao nível da manutenção e gestão das áreas ajardinadas, a autarquia teve necessidade de adquirir uma máquina corta relva e uma capinadeira, atendendo a que que os equipamentos existentes eram obsoletos e já não cumpriam com eficácia o trabalho. Tratou-se de um investimento de alguma monta, pelo que a Junta pretende solicitar o apoio do Município para ajudar a custear esta aquisição.

GRUPO CORAL

(Continuação do número anterior)

Data	Serviços	Receitas	Despesas
15/09/14	Saldo anterior	2 800,00 €	
05/10/14	Convívio do Grupo		1 970,00 €
	Funerais de 2014 (novembro-dezembro)	400,00 €	
20/12/14	Missa do Corpo de Deus	100,00 €	
25/12/14	Missa de Natal	100,00 €	
	Funerais de 2015	1 500,00 €	
07/06/15	Corpo de Deus	100,00 €	
26/06/15	Missa de São Paio	100,00 €	
05/07/15	Missa Senhora das Vitórias	100,00 €	
05/07/15	Jovens e Pagamento ao Diogo		130,00 €
12/08/15	Bodas de Prata Martinho Cancela	120,00 €	
04/09/15	Festa de Santa Tecla	100,00 €	
26/09/15	Convívio do grupo		1 250,00 €
13/10/15	Um Livro complemento do cantemos todos		20,00 €
02/12/15	12 Livros cantemos todos		50,00 €
05/12/15	Associação do Sagrado Coração de Jesus	100,00 €	
25/12/15	Missa de Natal	100,00 €	
25/12/15	Oferta ao Diogo e Silvia		100,00 €
	Funerais de 2016	900,00 €	
26/05/16	Corpo de Deus	100,00 €	
08/07/16	Festa de São Paio e Senhora das Vitórias	200,00 €	
10/08/16	Convívio do grupo		1 400,00 €
04/09/16	Festa de Santa Tecla	100,00 €	
05/12/16	Associação do Sagrado Coração de Jesus	100,00 €	
25/12/16	Missa de Natal	100,00 €	
01/01/17	Missa do Primeiro do ano	100,00 €	
	Funerais de 2017	1 300,00 €	
15/06/17	Corpo de Deus	100,00 €	
23/06/17	Bodas de diamante do Portas	100,00 €	
26/06/17	Missa de S. Paio	100,00 €	
02/07/17	Missa da Senhora das Vitórias	100,00 €	
03/09/17	Missa de Santa Tecla	100,00 €	
15/09/17	Convívio do grupo		1 400,00 €
16/09/17	Pagamento ao Neiva, Missa do Sr. Gonçalo		75,00 €
27/11/17	F. Lúcia da Candidinha Coroa de Flores e José Carvalho		100,00 €
25/12/17	Missa de Natal	100,00 €	
01/01/18	Missa Primeiro do Ano 2018	100,00 €	
09/01/18	Funerais de 2018	1 300,00 €	
29/01/18	Associação do Sagrado Coração de Jesus	100,00 €	
03/04/18	Um Cantemos todos 13ª edição		25,00 €
31/05/18	Missa Corpo de Deus	100,00 €	
26/06/18	Missa de São Paio	100,00 €	
01/07/18	Missa Senhora das Vitórias	100,00 €	
07/09/18	Santa Tecla	100,00 €	
26/10/18	Convívio do Grupo		1 600,00 €
06/12/18	Oferta ao Senhor Anselmo		170,00 €
22/12/18	Bodas de Ouro do Carlos Viana		230,00 €
25/12/18	Missa de Natal	100,00 €	
01/01/19	Missa Primeiro do Ano 2019	100,00 €	
18/01/19	Funerais de 2019	1 400,00 €	
27/01/19	Missa Coração de Jesus	100,00 €	
27/01/19	Bodas da Isabel Cancela	100,00 €	
20/06/19	Corpo de Deus	100,00 €	
26/06/19	São Paio	100,00 €	
07/07/19	Senhora das Vitórias	100,00 €	
01/09/19	Santa Tecla	100,00 €	
19/10/19	Convívio do Grupo		1 500,00 €
25/12/19	Missa de Natal	100,00 €	
01/01/20	Missa Primeiro do ano 2020	100,00 €	
04/01/20	Funerais de 2020 (janeiro-fevereiro)	400,00 €	
04/01/20	Coração de Jesus	100,00 €	
Total		13 920,00 €	10 020,00 €

VISITA PASTORAL

Celebração do Crisma

D. Nuno Almeida efetuou a Visita Pastoral nos passados dias 10 e 11 de outubro e, como forma de agradecimento público de todos os paroquianos e para memória futura, transcrevemos o registo da ata que Sua Ex.^{cia} Reverendíssima escreveu:

“A conclusão da visita pastoral a São Paio de Antas (arciprestado de Esposende), a São Pedro de Fragoso e a Santa Maria de Tregosa (arciprestado de Barcelos) aconteceu no sábado 10 de outubro e domingo 11 de outubro de 2020. Estas comunidades estão confiadas ao Pe. Manuel Brito Ferreira a quem agradecemos a entrega generosa no serviço pastoral e todo o cuidado na preparação e vivência da visita pastoral nas condições especiais de pandemia. Manifestamos gratidão a todos os que, de tantos modos e com tanta dedicação, servem estas comunidades nos diversos ministérios. Parabéns ao pároco e paroquianos!

Na tarde de sábado, dia 11 de outubro, o acolhimento festivo aconteceu no adro da Igreja Matriz de São Paio de Antas. Antes da Eucaristia e juntamente com o Pároco, Presidente da Junta de Freguesia e alguns membros do Conselho Pastoral, houve uma breve visita e oração no cemitério.

Os 40 crismandos, com seus familiares, ocuparam o interior da Igreja Paroquial e as outras pessoas permaneceram ao ar livre, no adro. Cumprindo as normas sanitárias todos puderam participar.

Após esta bela celebração da Eucaristia e do Sacramento da Confirmação, “mergulhámos” no programa pastoral “normal” destas três paróquias: Eucaristia vespertina em Tregosa, onde foi apresentado pela Secretária do Conselho Económico o projeto para a construção de um ansiado Centro Pastoral Paroquial, tendo informado: “Agradecemos todos os comentários e contributos que foram recebidos relativamente ao Projeto do Centro Pastoral. O projeto encontra-se em andamento, aguardando-se a retificação da área do terreno onde vai ser construído para que dê entrada na Câmara e na Arquidiocese. O processo de retificação da área e de regularização dos terrenos adjacentes à Igreja encontra-se também em evolução. Nos próximos dias começarão a ser efetuados trabalhos de terraplanagem e preparação do terreno para que, aprovada a construção, a mesma se inicie o mais breve possível.”

A Missa vespertina, em Fragoso, foi de início da catequese, realizando-se, logo a seguir, uma reunião de pais. Este encontro muito bem preparado e orientado pela Coordenadora da Catequese, permitiu o diálogo franco sobre como levar por diante a catequese num

ano diferente. O famoso tripé (que torna fecunda a catequese) entre família, catequese e comunidade paroquial está bem afinado e firme por aqui. Foi possível, uma breve intervenção do pároco e do bispo auxiliar.

O bispo auxiliar presidiu à celebração da Eucaristia na manhã de domingo nas três paróquias, a primeira das quais em São Pedro de Fragoso, às 7 da manhã: com os jovens no acolhimento, grupo coral bem afinado e a Igreja Matriz completa.

Seguiu-se a Festa de Nossa Senhora do Rosário em Santa Maria de Tregosa e a última celebração em São Paio de Antas, na qual um belo grupo coral infanto-juvenil nos ajudou a participar e a celebrar.

Foi assumido o compromisso de multiplicar os Grupos Semeadores de Esperança.

Os jovens crismados receberam como lembrança o CD, cujo título é um convite: “Agarra a Vida”.

As limitações a que a pandemia nos obriga fazem-nos experimentar que no centro da visita pastoral não está bispo nem o pároco. O importante é acolher Jesus Cristo e o seu Evangelho no coração, na família, na comunidade paroquial, na vida social, nos ambientes de trabalho, nas diversas associações e instituições! Mas para que Cristo seja encontrável, audível e tangível, a primeira e fundamental condição é estarmos unidos na caridade e em comunhão.

Comunhão é unidade na diversidade e diversidade na unidade que torna possível a presença de Jesus Ressuscitado em nós e entre nós, envolvendo-nos no amor trinitário, gerando a fraternidade. O Senhor cumpre a sua promessa, enviando-nos a força do Espírito Santo que torna possível a presença viva de Jesus como companheiro, contemporâneo e nos liga misticamente uns aos outros como irmãos.”

† Nuno Almeida, Bispo Auxiliar (16/10/2020)

LISTA DOS CRISMADOS

Mariana Cruz	Maria Rolo	Ricardo Saleiro	Ana Ledo
Sara Caseiro	Tiago Carvalho	Tomé Cruz	Inês Viana
Lucas Maranhão	Ivan Gonçalves	Helena Cruz	Carolina Arezes
Beatriz Palhares	Nuno Salgueiro	Beatriz Sá	Luís Arezes
Bárbara Ribeiro	Luís Silva	Mariana Caramalho	Mafalda Lima
Ana Margarida Almeida	Joana Cunha	Marisa Torres	Pedro Torres
André Lajoso	Jorge Lima	Ana Gomes	Gabriela Casal
Lucas Calheno	Simão Almeida	Catarina Gomes	Daniela Meira
	Guilherme Meira	Diana Moreira	Daniel Vale